

# **OS ESTUDANTES EVADIDOS DE EAD EM FOCO. COMPREENDENDO SEU COMPORTAMENTO E ATITUDES.**

**L. N de Mattos<sup>1 2</sup> e O. B. de A. Neto<sup>1 3</sup>**

<sup>1</sup>Centro de Educação Aberta e a Distância – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Câmpus Rio Pomba - <sup>2</sup>luciana.narciso@ifsudestemg.edu.br - <sup>3</sup>onofre.neto@ifsudestemg.edu.br

## **RESUMO**

A pesquisa foi realizada no final do segundo semestre de 2013, referente à busca pela compreensão do comportamento, atitudes e o que pensam sobre o ensino a distância, os alunos evadidos dos cursos ofertados pelo Centro de Educação Aberta e

a Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Câmpus Rio Pomba. Trata-se de uma investigação de natureza quali-quantitativa, de caráter descritivo-exploratório; e quanto aos procedimentos técnicos, classificou-se como bibliográfica e de estudo de caso. A amostragem foi constituída por 47 estudantes matriculados no 1º e 2º semestre de 2013 que desistiram no percurso dos estudos. Assim, os dados apresentados oferecem elementos consideráveis, como: para a grande maioria destes alunos esta foi à primeira experiência com o ensino a distância e a consideraram melhor do que o ensino presencial. Mesmo tendo abandonado alegando “falta de tempo”, acreditam na qualidade do ensino, tanto que estão dispostos em fazerem outros cursos nesta modalidade, desde que o assunto abordado seja de seu interesse. Destacam ainda, que a melhor maneira para aquisição do conhecimento se dá a partir da leitura, pois concebe ao leitor autonomia e oportunidade de se posicionar diante do mundo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desistência; Cursos técnicos a distância; Qualidade do Ensino.

## **STUDENTS OF ESCAPED EAD FOCUS. UNDERSTAND YOUR BEHAVIOR AND ATTITUDES.**

The survey was conducted late in the second half of 2013, referring to the quest for understanding the behavior, attitudes and what they think about distance learning, the students dropping out of courses offered by the Centro de Educação Aberta e a Distância, Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - Câmpus Rio Pomba. This is an investigation of qualitative and quantitative, descriptive and exploratory; and on the technical procedures, it is ranked as literature and case study. The sample consisted of 47 students enrolled in 1º and 2º semester of 2013 who dropped out in the course of the studies. Thus, the data presented provide substantial elements, as for the vast majority of these students this was the first experience with distance learning and felt better than classroom learning. Even having abandoned alleging "lack of time", believe in quality, so they are willing to do other courses in this mode, since the subject matter is of interest to you. Also emphasize that the best way to acquire knowledge occurs from reading because the reader conceives autonomy and opportunity to stand before the world.

**KEYWORDS:** withdrawal; Technical courses distance; Quality of Teaching.

## **OS ESTUDANTES EVADIDOS DE EAD EM FOCO. COMPREENDENDO SEU COMPORTAMENTO E ATITUDES.**

### **1. INTRODUÇÃO**

No Brasil o ensino técnico de nível médio na modalidade a distância se expande a partir de 2007 com a implantação da Rede E-TEC pelo Governo Federal, no qual tem por propósito a democratização e ampliação ao acesso a cursos públicos e gratuitos voltados para jovens e adultos localizados no interior do país e periferias, que almejam capacitar-se para atuarem no mercado de trabalho, inclusive para aqueles trabalhadores que já exercem suas atividades. Assim, a educação profissional se coloca como um canal eficaz para o acesso ao universo do trabalho, tendo como referência as necessidades do desenvolvimento econômico, social e as demandas dos trabalhadores por uma qualificação ampla, tornando-se um viés para suprir as necessidades de mão de obra qualificada das indústrias.

Segundo dados do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) o Brasil precisará até 2015 de 7,2 milhões de trabalhadores formados em áreas de média qualificação destinadas às indústrias para 177 ocupações. Estas demandas vão desde cozinheiros e padeiros industriais até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas. Porém, mesmo com tantas ofertas de trabalho, o número de desocupados no primeiro trimestre de 2014 foi de 7,8 milhões de pessoas.

Entretanto, para tentar diminuir estes desencontros entre oferta e demanda, a tabela 01 demonstra em números de matrículas, que as instituições de ensino se encontram em movimento para diminuição da escassez de mão de obra qualificada.

**Tabela 01 - Números de matrículas na Rede E-TEC.**

Ano	Cursos técnicos a distância no Brasil
2009	19.142
2010	28.744
2011	75.364
2012	134.121
2013	210.200
2014	270.000 (Estimativa)

Fonte: MEC e INEP

Porém, há um entrave que impede o preenchimento de vagas ociosas nas indústrias e a diminuição nos índices de desocupados, que estão relacionados diretamente com a formação do trabalhador, mesmo com a expansão nas ofertas para qualificação. É o alto índice de evasão nos cursos técnicos que é compreendida, nesta investigação, como o desligamento ou abandono do aluno a qualquer tempo durante o percurso do curso, após a efetivação de sua matrícula.

A evasão está presente em todos os níveis e modalidades de ensino como apontado por pesquisas, relatórios do MEC, INEP e aqui não se exclui o EaD. Para Santos (2011, p.05),

A evasão é, certamente, um dos problemas que afligem as instituições de ensino em geral. A busca de suas causas tem sido objeto de trabalhos e pesquisas educacionais. Sobre o tema, cabe ressaltar que se trata de problema internacional e afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciam e não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos.

O ensino a distância também não se encontra livre das estatísticas de abandono como relatado nas pesquisas de M. Belloni (2009), G. Abbad (2010), C. O. Almeida (2007), no relatório do Censo EaD.br de 2012. E a tendência será um avolumar de números se as instituições não se preocuparem em ouvir os alunos evadidos, pois tem muito a dizerem e contribuir para a melhoria dos cursos. Desta forma, o presente artigo teve como foco principal, o aluno evadido. Compreender o comportamento, atitudes e o que pensam sobre esta modalidade “nova” de ensino.

E é neste universo que esta pesquisa se torna relevante, por contribuir a partir dos dados coletados, para modificações e/ou adequações dos projetos educacionais dos cursos, visando correlacionar o aprendizado com as vivências dos alunos e suas experiências anteriores, transformando assim, o ensino com sentidos para sua vida pessoal e profissional, pois para Paulo Freire “educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante”. As vagas ociosas das indústrias podem vir a ser preenchidas, por exemplo, pelos desocupados, a partir das qualificações ofertadas pelos cursos técnicos a distância quando o aprender der sentido ao fazer.

## **2. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

Este estudo parte do recorte de uma pesquisa realizada com estudantes que evadiram dos sete cursos técnicos (Agroecologia; Alimentos; Gerência em Saúde; Logística; Meio Ambiente; Redes de Computadores e Secretaria Escolar) subsequentes de nível médio na modalidade a distância, ofertados em 2012/2013 pelo Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba (IF Sudeste MG, campus RP) com o apoio do MEC, da Rede e-Tec, e das Prefeituras Municipais.

A pesquisa foi realizada no final do segundo semestre de 2013, referente à busca pela compreensão do comportamento, atitudes dos alunos evadidos e o que pensam sobre o ensino a distância. Trata-se de uma investigação de natureza qualiquantitativa, de caráter descritivo-exploratório; e quanto aos procedimentos técnicos, classificou-se como bibliográfica e de estudo de caso.

Para o ano de 2012, foram matriculados 1.573 estudantes oriundos do Estado de Minas Gerais. Do universo mencionado, 589 estudantes não renovaram a matrícula após o 1º semestre do curso, considerados evadidos. Os dados foram

coletados por meio de um questionário contendo quatro perguntas sobre EAD e 3 sobre o comportamento e as atitudes dos estudantes.

Construído a partir da ferramenta Google Drive, este questionário foi disponibilizado on-line aos estudantes pela Plataforma de Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle, e também foi enviada uma correspondência, por meio postal, para os 589 estudantes, considerados evadidos, comunicando-os sobre essa pesquisa e seu objetivo, mas principalmente, convidando-os a participarem desse levantamento. Todas as orientações necessárias para o acesso ao questionário estavam contidas no impresso.

Como estratégia de incentivo à resposta do aluno, prevendo baixo interesse por parte deste, realizou-se um sorteio de 03 aparelhos de adaptador wireless. Apesar da estratégia motivadora, apenas 47 estudantes responderam ao questionário. Os alunos foram convidados a participarem desta pesquisa, tendo assim, liberdade para responderem o questionário parcial ou totalmente.

### 3. DISCUSSÕES E RESULTADOS

A educação a distância por ter características distintas do ensino presencial permite ao usuário a flexibilidade no tempo e espaço, “são livres” para escolherem o horário e o lugar mais adequado, para os estudos, estão isentos dos bancos escolares, mas não estão dos prazos determinados para a entrega das atividades. A rotina diária de leitura é imprescindível pelo volume de material postado via plataforma de ensino. Não depende da presença do professor para a aquisição do conhecimento. Este faz parte do processo de ensino-aprendizagem do aluno, como um condutor ao conhecimento mínimo necessário a ser adquirido ao longo do curso. O aluno é livre para buscar novas informações sobre um determinado assunto.

Portanto, estas singularidades vêm atraindo o público adulto. Segundo PALLOF e PRATT (2004, pág. 23), “o aluno *on-line* é geralmente descrito como alguém que tem mais de 25 anos, está empregado, preocupado com o bem-estar social da comunidade, com alguma educação superior em andamento, podendo ser tanto do sexo masculino quanto do feminino”.

No campo da pesquisa em questão, os alunos que procuram o IF Sudeste MG – Câmpus RP para os cursos técnicos a distância são adultos entre 21 e 30 anos, com predominância do sexo feminino. Moram com os pais e participam do orçamento familiar. Dividem-se entre o ensino e o trabalho. Ganham entre R\$ 601,00 e R\$ 1.400,00, trabalham de carteira assinada sob uma jornada de 40 a 44 horas semanais. Nos momentos livres se dedicam às diversas leituras e aos estudos. Para Mattos et. al. (2014, p. 84):

[...]o aluno de EaD, é o típico cidadão brasileiro, são os trabalhadores do Brasil. Trabalham durante o dia e estudam a noite. Fazem do amanhecer o ganha pão de cada dia e nas noites de estudo buscam seus sonhos, buscam por dias melhores. Talvez seja ousadia dizer, mas o que seria destes alunos sem o ensino a distância?

Preferem o ensino a distância pela flexibilidade do tempo e espaço, e após a conclusão do curso desejam uma colocação no mercado de trabalho; aumento no salário ou mudança de cargo. Segundo Mattos et. al. (2014, p. 80) “o adulto vislumbra nesta modalidade a possibilidade de uma qualificação a curto prazo, a fim de atender as exigências do mercado de trabalho por empregados mais qualificados”. Contudo, estas expectativas se perdem no decorrer do curso, muitos não se adequam ao ritmo do ensino a distância.

Ao escolherem esta modalidade de ensino acreditam que por não haver necessidade de estarem presentes dia-dia na escola as exigências se tornam menores, porém, se deparam com prazos para entrega das atividades, grande volume do conteúdo para leitura/estudos e aulas presenciais nos finais de semanas, dessa forma, se perdem neste processo, não conseguem acompanhar o ritmo dos estudos e acabam evadindo do curso. A pesquisa realizada por Mattos et. al (2014, p. 86) aponta que os alunos “arriscam-se nesta modalidade, sem conhecê-la, em busca de uma melhor formação e colocação no mercado de trabalho”.

E muitos são os fatores que contribuem para a evasão dos alunos entre eles, segundo Abbad, Zerbini e Souza (2010, p. 294) estão:

A falta de tempo; a situação financeira; não ter se adaptado ao sistema de curso a distância; não ter se dedicado tanto quanto poderia ou deveria aos estudos; à escola não ter oferecido os recursos necessários; ao curso não ser exatamente o que queria; à localização da instituição; a ausência de interação com outros estudantes; falta de recursos de apoio; objetivos do curso pouco claros não sendo compatíveis com as expectativas do estudante.

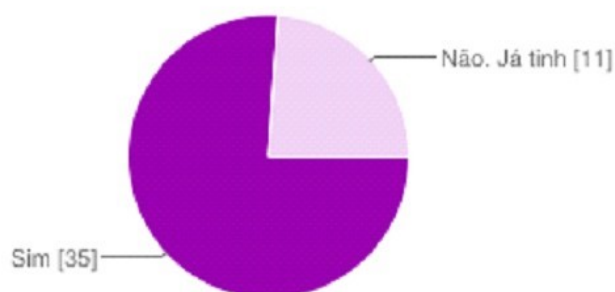
A soma destes fatores influenciam na evasão, e neste emaranhado de variáveis está a inclusão digital, principalmente para os alunos adultos, que, provavelmente, não experimentaram em sua trajetória escolar nenhum ensino no formato a distância, porque a disseminação da informática na educação se acentuou a partir da década de 1990, se tornando para alguns um grande desafio. E para tentar minimizar esta lacuna é relevante saber o que têm a dizer sobre o ensino a distância? Sobre esta experiência? Abandonam para nunca mais voltar?

Os dados do gráfico 01 apontam as mudanças históricas na educação brasileira, pelo fato de 76% dos alunos evadidos não terem anteriormente experiências educacionais com o ensino a distância. Sendo assim, a evasão torna-se mais compreensível. Esses alunos em sua formação básica, muito provavelmente, não vivenciaram a inserção das novas tecnologias na educação.

Por quê? Não fazem parte da Era conhecida como “geração Y”, ou seja, iniciaram a formação escolar fundamentada numa abordagem tradicional de ensino/aprendizagem, em que a ênfase é dada às situações de sala de aula, onde os alunos são “instruídos” e “ensinados” pelo professor. E a introdução da informática nas escolas públicas inicia-se em 1997 com a criação, pelo MEC, do Programa Nacional de Tecnologia Educacional – PROINFO. Esta proposta obteve muitas barreiras para sua efetiva implantação, a começar com a formação dos professores, despreparados, questionando como inserir as tecnologias dentro de um currículo tão extenso e propedêutico.

Portanto, aqui está uma geração de aprendizes que experimentaram uma escola tradicional, mas que ao retomar seus estudos se depararam com uma nova concepção de educação.

**Foi a primeira vez que iniciou um curso a distância?**



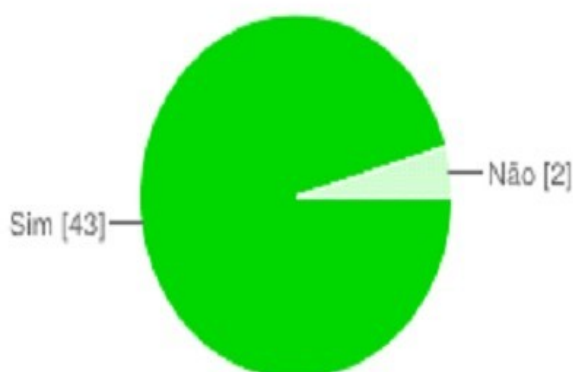
Sim. 76%

Não. Já tinha feito outro. 24%

**Gráfico 01 - Experiência com o ensino a distância.**

Assim, a negativa de uma experiência com o ensino a distância não é um fator determinante para um recomeço, como mostra os dados do gráfico 02. Estão dispostos a tentarem novamente porque consideram o ensino a distância melhor do que o ensino presencial, gráfico 03. É o novo paradigma educacional alastrando-se entre as gerações, conforme Paulo Freire, “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”, e as novas tecnologias inseridas na educação se coloca como uma ponta para este processo de educação.

**Você optaria por tentar um novo curso de EAD**

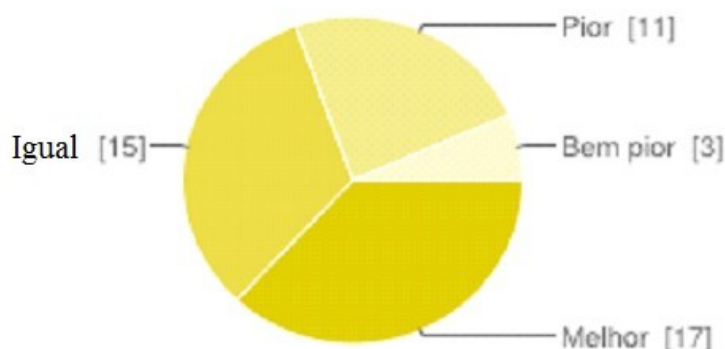


Sim. 96%

Não. 4%

**Gráfico 02 – Cursos a distância.**

### A Educação a distância em relação à educação presencial é:



Melhor.	37%
Igual	33%
Pior.	24%
Bem pior.	7%

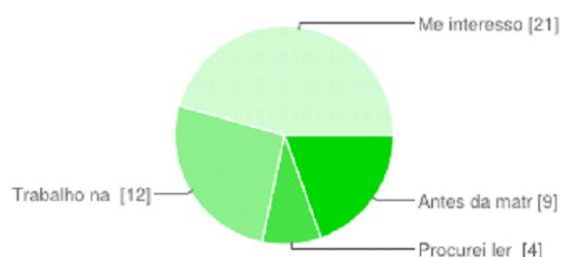
**Gráfico 03 – Concepção sobre a educação a distância.**

Desta forma, a educação a distância vem conquistando seu espaço e posição na sociedade, indo de encontro com uma modernidade exigida pela contemporaneidade em acelerar o processo de qualificação de quem a procura, por usar recursos tecnológicos mais interativos e atraentes resultando em uma aprendizagem flexível e contínua. É o “velho” estudante do ensino tradicional se tornando um “novo” aluno, se adaptando e aprendendo a ser responsável por sua autoaprendizagem sem a participação constante do professor.

A educação a distância se torna como modalidade possível e com adeptos a partir do momento em que esta passa a oferecer cursos e conteúdos de interesse de seu público, gráfico 04. Os dados do gráfico permitem a inferência em indicar que há dois objetivos traçados por estes estudantes: manter-se no mercado de trabalho e a

busca por novos conhecimentos a partir de uma qualificação profissional, que poderá alavancar sua inserção no mercado. Segundo Mattos, Neto e Bernardino “o que liga estes dois fatores é a busca pela formação profissional e da possibilidade de conseguir um bom emprego” (2013, p. 35). Ainda estes autores apontam que “a busca pela informação do papel de uma profissão na sociedade deverá preceder a sua escolha, pois decisões errôneas podem se tornar um fracasso e ajudar no aumento do índice de evasão e abandono nos cursos” (p. 36).

**De que forma se deu a escolha do curso por você?**



Antes da matrícula, procurei informações sobre o curso.	20%
Procurei ler os materiais que informavam sobre as características do curso, prazos, avaliações e atividades previstas.	9%
Trabalho na área do curso.	26%
Interesse-me pelo assunto.	46%

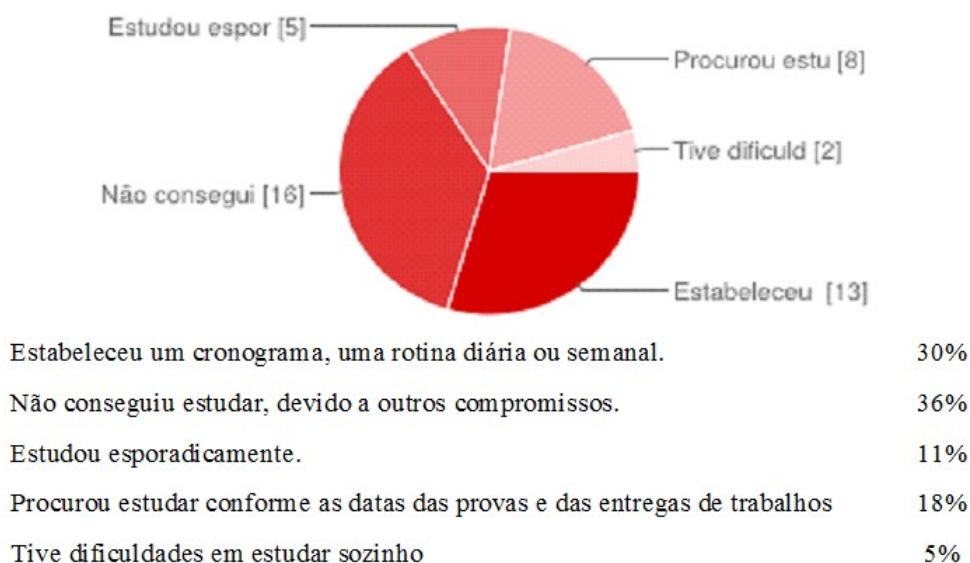
**Gráfico 04 – Escolha pelo curso (profissão).**

E para evadirem alegam que a “falta de tempo” devido a outras demandas se tornam fatores dificultáveis em conciliar com os estudos, gráfico 05 (a-b). Esta justificativa para o abandono oferece a instituição de ensino um repensar sobre sua metodologia de ensino. Por outro lado estão mercê da obrigatoriedade dos cumprimentos das legislações vigentes. Os cursos de educação profissional técnica de nível médio na modalidade a distância são organizados por eixos tecnológicos constantes do catálogo nacional de cursos técnicos, instituído e organizado pelo Ministério da Educação, ou em uma ou mais ocupações da Classificação Brasileira (CBO). Precisam cumprir as diretrizes constantes na Resolução Nº 6, de 20 de Setembro de 2012, justificando o volume de conteúdo e a necessidade de encontros presenciais.

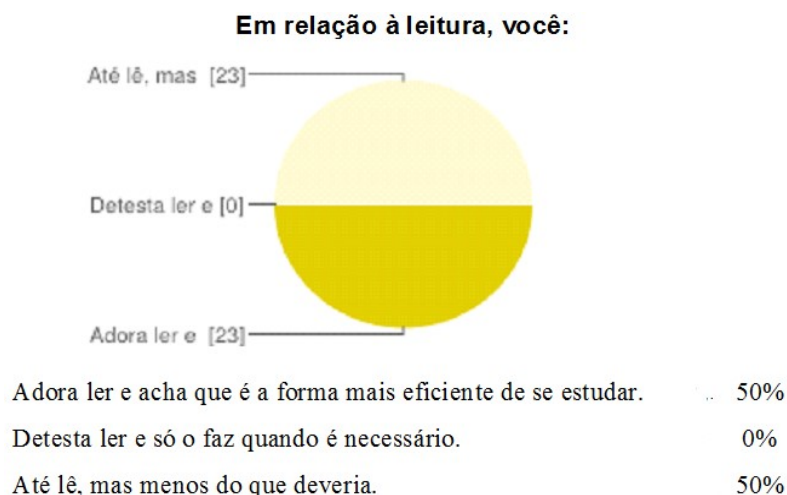
Para estes alunos que acumulam diversas responsabilidades e compromissos o ensino a distância torna-se um grande desafio, pois o pouco tempo livre que seria dispensado a família deverá agora pertencer aos estudos, aqui é o grande desafio a ser vencido. E são nos finais de semanas que os encontros familiares acontecem e são exatamente os principais dias livres que o adulto teria para os estudos em casa e para os encontros presenciais. Talvez a baixa frequência nestes encontros seja justificada nesta situação. Assim indagamos, será que não abrem mão de estar com a família para aquisição de novos conhecimentos, por acomodarem na situação de já estarem empregados?



**Como você reservou o seu tempo para estudar, antes de parar com o curso?**



**Gráfico 05 (a) – Fatores de evasão.**



**Gráfico 05 (b) – Fatores de evasão.**

E outro fator que também contribui para o insucesso do aluno é o pouco hábito pela leitura. O ensino a distância é baseado em leituras. Há sim outros recursos, como vídeos, músicas, teleconferência, tele-aula, mas os livros, e os cadernos didáticos, principalmente, são os norteadores dos professores e alunos. Mattos et. al. (2014, p. 87) consideram os cadernos didáticos :

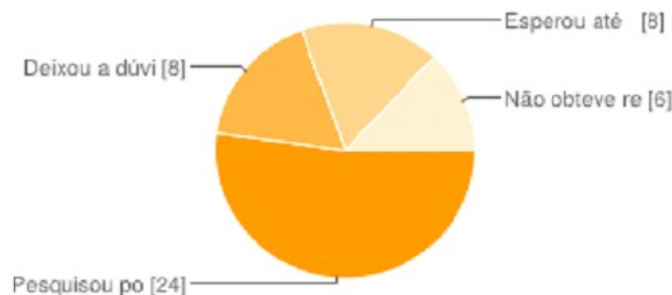
[...] serem de extrema importância pela facilidade de acesso e manuseio, pois como a maioria trabalha durante todo o dia, e nos intervalos de sua ocupação, podem recorrer à leitura do material, desta forma, não ficam dependentes exclusivamente da internet para visualizarem o material no ambiente virtual de

aprendizagem, e alguns alegam que são impedidos pelas chefias de acessarem a internet durante o trabalho.

50% dos alunos consideram que lêem menos do que deveriam, contra 50% que acha que leitura é a forma mais eficiente de se estudar. Ler faz parte da história da humanidade, quem detinha este conhecimento era considerado um homem com poder e hoje não é diferente. Paulo Freire em seu livro “A importância do ato de ler” deixa claro que devemos decodificar as palavras de um texto, e analisa-las entre linhas, porém ressalta que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, porque a compreensão do texto a ser alcançada por uma leitura crítica implica nas percepções das relações entre o texto e o contexto. O gosto pela leitura caminha em paralelo ao interesse e necessidade do leitor por determinado conteúdo. Quem lê se educa, e a educação é um ato político por isto a importância da leitura crítica.

A aquisição do conhecimento pela leitura permite ao aluno uma liberdade nas tomadas de decisões, como observado no gráfico 06. São os alunos aprendendo a serem sujeitos do seu processo de aprendizagem por meio do ensino a distância.

**Se você teve dúvidas, mas não teve quem a solucionasse no momento, o que fez?**



Pesquisou possíveis respostas e depois procurou o professor e tutor para ajudar	52%
Deixou a dúvida para lá e passou para a frente	17%
Esperou até que o professor e tutor estivessem disponíveis para responder	17%
Não obteve retorno	13%

### **Gráfico - 06 – Comportamento**

A maneira que se dá a busca pelo conteúdo e informação no mundo virtual é diferente do universo de livros e periódicos, sem uma linearidade. Para Pan (2005, p. 02) “atualmente, os leitores são desafiados por um novo tipo de leitura proporcionado pela navegação em hipertextos, no qual as informações são apresentadas através de uma rede de nós interconectadas por links que podem ser livremente acessados e de modo não-linear pelo leitor”. Além de uma fascinante proposta de interatividade e colaboração entre os usuários. E os tutores a distância se fazem presente neste meio, segundo Aquino (2009, s/n):

O uso dessas tecnologias reflete uma nova forma de aprendizagem por meio da interação multimídia e da comunicação entre pessoas. Especificamente, com esta segunda, a partir do advento da Internet, expande-se o processo

educativo para além dos muros das escolas e das universidades com a modalidade de ensino a distância.

Mediar, orientar e conduzir o aluno dentro do ambiente de aprendizagem (Moodle) e no universo da internet pela busca de conhecimento que atenda as solicitações dos cursos tem sido papel desenvolvido pelo tutor a distância. Não é o volume de informações que importa, mas sim sua veracidade e qualidade, é preciso saber “onde e como” encontrar as respostas certas que satisfaça ao que foi indagado.

#### 4. CONCLUSÃO

As instituições de ensino estão investindo e acreditam que os cursos técnicos na modalidade a distância são um canal facilitador para a inserção no mercado de trabalho, diminuição da defasagem da mão de obra qualificada na indústria e diminuição da taxa de desocupados no Brasil. Porém, o fantasma da evasão nestes cursos, é um empecilho que se reflete além do simples abandono do curso por parte do aluno.

Para a grande maioria dos alunos esta foi à primeira experiência com o ensino a distância e a consideraram melhor do que o ensino presencial.

Os alunos evadidos abandonaram o curso alegando “falta de tempo”, mas acreditam na qualidade do ensino a distância, tanto que estão dispostos em fazerem outros cursos nesta modalidade, desde que o assunto abordado seja de seu interesse.

Consideram a leitura como a melhor maneira para aquisição do conhecimento, pois dá ao leitor autonomia e oportunidade de se posicionar diante o mundo.

As IES podem diminuir o índice de evasão desde que o aluno seja ouvido e suas opiniões levadas em consideração para elaborarem os planos de cursos.

Ao referendarem-se aqui elementos relevantes sobre o posicionamento dos alunos evadidos, lançam-se novas indagações para um aprofundamento de futuras pesquisas sobre o ensino a distância e seu personagem principal, o aluno.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAD, G. ; ZERBINI, T. ; SOUZA, D. B. L. **Panorama das pesquisas em Educação a Distância no Brasil**. Estudos de Psicologia (UFRN), v. 15, 2010 p. 291298.

AQUINO, Mirian de Albuquerque. **Educação para a autonomia**: um diálogo entre Paulo Freire e o discurso das Tecnologias da Informação e Comunicação.

Disponível em < [www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/.../NT000A3742.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/.../NT000A3742.pdf).> Acesso em 06/07/2014.

ALMEIDA, O. C. de S. de. **Evasão em Cursos a Distância**: validação de instrumento, fatores influenciadores e cronologia da desistência. 2007. 177 f. Dissertação (Mestrado) - UNB, Brasília. 2007.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 5. ed. São Paulo: Autores Associados. 2009. 115 p.

MATTOS, L. N. de; NETO, O. B. de A.; PINTO, W. J.; MOREIRA, F. de A. **O Estudante @ distância.com**: conhecendo seu perfil. Revista EducaOnline, Volume 8, No 1, Janeiro/Abril de 2014. .ISSN: 1983-2664.

MATTOS, L. N. de; NETO, O. B. de A.; BERNARDINO, R. M. **Determinação e Permanência dos Estudantes nos Cursos Técnicos a Distância**: Um Estudo de Caso. Revista Doctrina [E@D](#), São Paulo/SP. v. II, ano II, dez, 2013. p. 33-38

PALLOF, Rena M. (2004). **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Tradução de Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed.

PAN. Maria Claudia de Oliveira. **LEITURA EM SUPORTE DIGITAL**: DESAFIO PARA A EAD. 2005. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/151tcb3.pdf>. acesso em 06/07/2014.

SANTOS, F. C. dos. **UAB como política pública de democratização do ensino superior via EaD**. 2011. XXV Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação. (Anais). São Paulo/SP. 26-29 de abril de 2011. p. 01-13.